

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Última Hora

Class.: 290

Data 16 de Junho de 1979

Pg.: _____

DOM THOMAS BALDUINO

VH 16.6.79

"Os terroristas merecem anistia"

UIABA MT (Do correspondente) — O presidente do Conselho Indigenista Missionário, dom Thomás Balduino, bispo da diocese de Goiás Velho, disse sex-feira no programa "Quarto Poder", da TV Brasil desta capital, que "a anistia tem que ser ampla, geral e irrestrita, inclusive para os terroristas e autores de crimes de sangue, pois todos que assim procederam não praticaram a violência pela violência, mas foram obrigados a usar dela para atingir seus ideais de recuperação da Pátria e libertar o povo oprimido".

Para dom Balduino — que durante mais de duas horas foi questionado por quatro jornalistas e um deputado do MDB no programa conduzido por Saulo Gomes, criador do "Pinga Fogo" da Rede Tupi — "o brasileiro se acostumou, ao longo da história marcada por diversos governos ditatoriais, a esperar que tudo caia do céu, como se o presidente da República, numa atitude quase idólatra, fosse o 'Papi Grande'. Isso precisa ser quebrado e o povo tem que assumir o papel de sujeito da história".

Lembrou que "a anistia ampla, geral e irrestrita está em toda a nossa história" citando, a propósito, que Ruy Barbosa, ex-candidato à Presidência da República, ao elaborar um projeto de anistia nele incluiu os militares participantes da "Revolta da Chibata" em Pernambuco. Dessa forma, entende dom Thomás Balduino que "cabe ao legislador que deita seus olhos sobre o projeto de anistia a ser elaborado, considerar que mesmo os terroristas e autores de crime de sangue foram impelidos à violência pelo seu ideal nacionalista, da mesma forma como ocorre atualmente com os sandinistas que tentam libertar a Nicarágua do ditador Somoza".

DESENVOLVIMENTO E SEGURANÇA

Falando na noite anterior para professores e estudantes universitários, o presidente do CIMI denunciou "os graves males que o capitalismo selvagem tem trazido ao Brasil, entre os quais a destruição de mais de trinta grupos tribais ao longo da Transamazônica. Tanto que nos últimos quinze anos morreram mais índios do que nos últimos 50 ou 60 anos". "Este — segundo dom Balduino — é o preço que a Nação está pagando pela aliança feita entre as multinacionais, que entraram com o capital, e o regime militar que está no poder, que entrou com a segurança nacional. Assim, temos a doutrina de desenvolvimento com segurança nacional. Segurança Nacional não para o povo, mas para o capital estrangeiro".

O bispo de Goiás Velho afirma que "o Brasil criou uma dependência enorme do capital estrangeiro, a ponto de ameaçar a própria soberania nacional. Não há — ou é muito frágil — a soberania de estado com uma economia dependente como a nossa, que derruba qualquer governo". Ele se manifestou favorável "a um governo forte, contando que seja do povo".



Nessa entrevista ao nosso correspondente em Cuiabá, o presidente do Conselho Indigenista Missionário fala da anistia, das multinacionais, dos índios e da Transamazônica — a estrada que liga "a pobreza do Nordeste à miséria da Amazônia".

"O golpe de 64 — acrescenta dom Balduino — criou novas diretrizes para a economia nacional. Realizou-se o "milagre brasileiro", mas com santo estrangeiro, quebrou-se o monopólio estatal sobre a mineração, implantou-se uma política nociva de incentivos fiscais que permite às grandes empresas nacionais 50 por cento de seu Imposto de Renda em projetos agropecuários, além de gozar isenção de impostos durante dez anos. Um Daniel Ludwig detém 4 milhões de hectares de terras, compra maquinarias, entre as quais uma fábrica de celulose importada, sem pagar um tostão de imposto, destrói a Floresta Amazônica e, assim mesmo, é visto como herói nacional por presidentes da República, ministros, etc. Este é o maior escândalo do latifundismo da história brasileira. Felizmente, esse tipo de gangster está sendo notado pela sociedade brasileira como nocivo ao País".

DA POBREZA A MISÉRIA

O presidente do CIMI denunciou também "os eleitos terríveis da construção da Transamazônica, a estrada que liga a pobreza do Nordeste à miséria da Amazônia, ou no dizer triunfalista do presidente Médici, a estrada que liga o povo sem terra à terra sem povo". Prossegue dom Balduino, afirmando que "toda aquela história bonita, de Agrópolis Rurópolis, 100 quilômetros ao lado da rodovia seriam preservados em nome da segurança nacional, teve um triste fim. O povo esperançoso e as tribos indígenas foram dizimadas, inexoravelmente, pela doença e a miséria".

Dom Thomas Balduino revela que "30 grupos tribais, aproximadamente, foram extintos ao longo da Transamazônica, por gripes, tuberculose e doenças venereas, além de transformar os atuais em mendigos e prostitutas de beira de estrada".

O presidente do CIMI denunciou, também, no programa de televisão, o massacre do "Paralelo 11", onde os índios Cinta-Largas eram atraídos com a oferta de alimentos e depois metralhados ou chacinados com granadas. Citou também o massacre dos índios Beijos de Pau. "Os fazendeiros deixavam nas trilhas indígenas doces e bombons. Depois de um certo tempo, quando todos já estavam acostumados com os presentes, os fazendeiros colocaram veneno nos bombons e doces, matando todas as crianças da aldeia" — conta dom Balduino. Ele se refere ainda à "guerra bacteriológica" que destruiu grande parte dos Xavantes, que contralram doenças através do vírus da gripe por intermédio de roupas contaminadas. Por fim, ele lembra a "chacina de Merure", um crime que, segundo ele, vai repercutir durante muito tempo.

"O padre Rodolfo e o índio foram assassinados e o principal responsável pelo crime foi inocentado pela justiça de Mato Grosso. O julgamento de João Mineiro foi a vergonha do século. Infelizmente, isso ocorreu em Mato Grosso. Ele foi absolvido por dois motivos: primeiro: não estava presente no local do crime, segundo em legítima defesa. Só faltou a esse tribunal-farsa condenar o padre Rodolfo e o índio Simão, as vítimas".